

arquivo RBdigital

- Pena, Manuel Teixeira Moreira

Cr 1127.2/2 (1)

Carta de Manuel Moreira Teixeira Pena para Rui Barbosa relatando a desordem em município mineiro, criticando o governo de Wenceslau Brás e solicitando conselho de Rui Barbosa sobre as questões políticas. Cocaís, Minas Gerais, 04 de agosto de 1910.

CASA DE RUY BARBOSA

Nº.

Ex^{mo} amigo Conselheiro Ruy Barbosa

Saudações com votos de felicidade ao amigo e a toda muito illustre família. Infelizmente, estamos aqui no município em verdadeira anarquia.

Os militantes não entendendo com o apoio do povo, querem vencer pela ameaça e pela corrupção. Foi forçado o dirigirme ao amigo, como homem experimentado e conduzidor do movimento de civilização, a fim de servir-me de Conselheiro. De grande sede ciúsa, neste município, berço de meu infeliz irmão Affonso Pena, onde

conto com bastantes amigos e, estado nado
tanta anarquia e tanto desrespeito a minoria
ou parente de meu firmado irmão; não tenho
forças para resistir. Já tenho como o povo, não
pelo medo, mas, pela tristeza e sentimento
que me causam semelhantes attentados
as leis humanitárias. Desde a eleição de
Marco, que o governo do Uruguai, na
sua falta de perspicácia, reduziu a
energia deste povo, que estava heroicamente
brevemente a memória de Offenso Puma
Atualmente, como não, que o povo não
está disposto a sustentar o governo do povo
feliz estado, mas eleições de dia 7 transformam
na a nossa cidade, em uma verdadeira praça
de guerra, para vencer as eleições pela força po-

abysmo do arborescente e impetuoso e feroz
potente e tyrannica.

Oceano, além disso, que, a entrada de ferro em
continuação, que foi sempre o maior e lento so-
nho de meu estuário irmão, está entregue a mais
negociosa labala eleitoral, tendo até en-
regados ganhando salário sem estarem em
trabalho, somente, para sustentar no antipar-
tico candidato dos terroristas de Ellinas.

O ramal está entregue a engenharia, que
transformariam em mineira de eleitores,
comprados a peso de dinheiro das espas-
da União, tirados do nosso trabalho e suor,
para nos escravizar e insultar.

O pior de tudo isto é, além das persegui-
ções e demissões, para as feitas promissas, que

estão fazendo aqui os seus adversários pelo
reconhecimento do elleiheral, que foi deves-
tado nas pernas, e, repellido pelo povo inde-
pendente do territorio Brasileiro.

Ninguém o saltar muito dissimuladamente
com diabolos da estrada de ferro, para assim,
deskumar as curvas de meu querido irmão.

O que mais me entristece, é, ver que querem
victoria no municipio, sem candidato, que
não tem e não tem sympathia, no meio deste
povo independente e conhecedor do cinismo
e da dignidade.

Os districtos, não acompanhados de alguns
trabalhadores de estrada e soldados da policia
municipal. Sendo estas coisas, retiro-me
da cidade, vindo para este districto, onde

Teles propriedades e resididos de longadato

Queram na cidade, até, collocar a casa na
casa, onde nasceu, residir, meu irmão, e
que pertence a familia, porque foram re-
pellidos, mas, que provaio tem as amigas, a
sede sanguinaria que alimentam contra
a familia Beuma, os seus adversarios polí-
ticos.

Não se contentaram somente com isto; mi-
saram neste districto, onde o municipal, não
contem um posto, para festizar o seu peo-
nhocimento.

Não este o intuito delles, e sem o de me in-
sultarem, como irmão de Affonso Beuma

e não pôde ser de outra forma; mas como meu
 irmão foi tratado miseravelmente pelo pen-
 dencial ministro. Como, porém, este procurava
 lembrar-se das tradições de 42, apellou-se com
 a minha pessoa a fonte, com toda a energia
 e devida. Embora a pessoa não tenha mudado,
 e não se cedeu e nem recuou, ante a anarquia
 e o despotismo, quando me bato pela legiti-
 midade e pelo direito. Fazia parte da pequi-
 na turma o tenente delegado especial e um
 soldado, tendo o primeiro amizade a cavalari-
 za contra a minha pobre pessoa, que lhe
 disse, que podia aturar, mas que, não me
 recuava por ter aprendido com o amigo a
 resistir ante a maldade e a prepotência.
 Finalmente, por verem a situação e a revolução

do pinto não perseguiram nenhum vandálico
intentos. Conta-me agora, quem mandaram
pedir mais reforço de soldados com o fim de
vencerem pela força as eleições de 7 deste.
Exista minha mocidade, no tempo da m.
marcha, sendo neste município, onde
milito em politica, nunca tendo visto
tanta miséria e corrupção como agora, em
que misa de tudo no poder deicio regimendo
tudo.

Seu de já velho e sendo tanta coisa no
município, que se não de tudo a não san-
dos a não, e, sendo numerosa família,
não a querelhar me como amigo, se não
se não mudar para algum outro lugar,
como São Paulo, onde para a não mais

tranquillamente os meus dias, longe
deste município, que me põe triste e
abatido, mas só por ter recordações,
como também, por ver os meus ami-
gos soffrerem até risco de vida por
minha causa.

Não peço providencias, porque estas não
podemos esperar, de um governo como
o do nosso infeliz Estado de alijinas.
Nenhuma unicamente pedir conselho ao
amigo, como conselheiro e experiente
de meus negócios, que não tupidam e
até matar, na sua sede de poderio.
Assim não ter recordações acalunha-
doras e tristes, e, não meus amigos
soffrerem miseravelmente por minha

causa, acabando os meus dias em um lo-
gar mais calmo e governado por ideias
mais idôneas e humanitárias.

Diante de tanta, e de alguma mais que
frequentemente terei esquecido; o amigo
poderá aconselhar-me da melhor manei-
ra que entender, porque, já me ade-
com 65 annos, e, bastante mente
acabruado e indeciso.

Do incondicional admirador e amigo.

Manoel Maria Timóteo Tenna
Cocais 4 de Agosto de 1910.